

Japoneses condicionam apoio

Se o Governo brasileiro retomar o diálogo com o Clube de Paris, com os banqueiros privados e com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Japão será um dos primeiros a ajudar o Brasil a sair da crise financeira em que se encontra.

Essa declaração foi feita ontem, logo após entrevistar-se com o presidente José Sarney, pelo chairman (principal executivo) da Corretora Nomura Securities NS Co. Ltd., Setsuya Tabuchi, que veio ao Brasil acompanhado de um grupo de 40 proprietários de corretores japonesas interessadas em conhecer a verdadeira situação econômica brasileira.

Hoje, depois de ter ouvido ontem do próprio presidente da República uma exposição sobre

as condições atuais e as perspectivas da economia brasileira, o dirigente financeiro japonês vai se encontrar também com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e com o presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

Negócios

Setsuya Tabuchi informou que não apenas a sua corretora — uma das maiores do Japão e do mundo — mas todos os dirigentes financeiros japoneses que visitam o Brasil nesse momento estão interessados nas possibilidades de realização de negócios no Brasil, em especial através das Bolsas de Valores.

Advertiu, contudo, que o Brasil precisa normalizar suas

relações com o mercado financeiro internacional. Ele acredita que o FMI não é o único caminho para encontrar uma solução para o problema da dívida externa, e que o Brasil precisa restabelecer o contato com os credores privados e com o Clube de Paris. Recomendou uma negociação global, com dosagens adequadas".

Para o chairman da Nomura Securities, a alternativa da conversação da dívida externa em capital de risco interno é uma hipótese passível de ser transformada em realidade, desde, entretanto, que o Brasil regulamente logo a questão. Os corretores japoneses estarão amanhã no Rio de Janeiro e depois retornam ao Japão. Eles já estiveram em São Paulo.